

PORTUGUÉS

OPCIÓN 1

Fria, a luminosidade empresta uma aparência irreal à coreografia. As piruetas entre macas decorrem a uma velocidade estonteante. Os gestos do enfermeiro a aprontar uma idosa, em mau estado devido a problemas respiratórios, são precisos de tão rotineiros. À primeira vista, podia estar a apertar parafusos na cadeia de montagem de uma fábrica de automóveis. Mas nota-se um calor humano que a esforçada climatização não abafa naquela. Fala calmamente com a paciente enquanto a despe e a cobre com uma daquelas camisas de dormir, abertas atrás e estampadas com o logotipo do hospital. Em poucos segundos coloca-lhe a máscara de oxigénio, penteia-a e afaga-lhe carinhosamente o cabelo. A dado momento, com três macas lado a lado, as coisas começam a complicar-se. Mas basta um golpe lateral de ancas bem aplicado para as afastar e abrir passagem no espaço exíguo. “Fora dos picos, esta é a situação normal”, admite Helena Gomes, directora clínica do Hospital Central de Faro. “É difícil para os doentes e para os profissionais”.

O último pico, nas urgências algarvias, foi em Janeiro, quando as macas nos corredores abriram os telejornais. Nos últimos dias de Julho, mesmo com a duplicação dos mais de 400 mil habitantes durante os meses de Verão, tem-se estado aquém das proporções de aparência catastrófica do início do ano. (...)

A verdadeira panaceia para os problemas de saúde algarvios apenas virá, espera-se, na região onde é tido como um desígnio, com o novo Hospital Central do Algarve e que deverá estar pronto em 2013. Até lá, as obras em curso nas urgências de Faro e Portimão poderão servir de paliativo e, pelo menos, começar a tirar macas dos corredores a partir do final deste Verão. Faro investe cerca de 2 milhões de euros na ampliação em 60% do espaço da urgência. E Portimão vai ter, finalmente, onde pôr os doentes enquanto esperam por uma análise ou o efeito de um analgésico. Até lá, o ritmo da dança das macas é marcado pelos martelos pneumáticos e berbequins.”

(Visão, Abril de 2009)

PRIMEIRA PERGUNTA (2 valores)

Intitule o texto e elabore uma síntese do mesmo.

SEGUNDA PERGUNTA (2 valores)

Explique o sentido no texto das seguintes expressões ou palavras:

“estonteante”, “aprontar”, “lado a lado”, “aquém”

TERCEIRA PERGUNTA (2 valores)

Desenvolva o seguinte assunto: “A situação da saúde pública hoje”

QUARTA PERGUNTA (2 valores):

Corrija o seguinte texto:

“Este ziguesague na nomenclatura é, infelizmente, de natureza máis profunda. Reflecte a incapacidade, ainda prebalecente, de os principais partidos do arco parlamentar compreenderem o valor prioritario da política ambiental Não admira, por tanto, que todos os grandes documentos de orientação estratégica tenham acabado na gabela. A cojuntura e o improbiso táctico continúam a levar a melhor sobre o longo praço e o rigor estratégico.”

QUINTA PERGUNTA: A língua portuguesa no África.

PORTUGUÉS

OPCION 2

“Os homens não falam destas coisas”. A afirmação é de um professor universitário de 53 anos, padrasto há oito e pai há 27. Segundo José Gameiro, psiquiatra especializado em casais e novas famílias, 50% das famílias portuguesas passaram por uma separação conjugal. Muitas delas recompõem-se, dando origem a novos modelos parentais.

A grande questão para os padrastos é ter de lidar com uma realidade difícil: educar filhos que não são seus e, muitas vezes, ver os seus próprios filhos serem educados por outros homens. A importância deste grupo social é tal que começam a surgir estudos sobre a realidade dos padrastos portugueses. Até há algumas décadas, eles eram, na maioria, a consequência da morte do pai biológico. A novidade é que, desde os divórcios, os padrastos passaram a ter que competir com a imagem de um pai vivo. Qual é o papel do padrasto? Que espaço a mulher lhe reserva na família? A quem cabe manter a autoridade? (...). Tudo porque, quando não há laços biológicos que legitimem a relação, alguns homens sentem-se fragilizados na sua masculinidade. “A figura masculina está associada à autoridade, que, neste caso, é delegada”, afirma Susana Atalaia.

(...) Expostos à partida, estes homens sabem que precisam entrar na relação conquistando a afeição dos enteados, o que nem sempre é fácil. “Há o mito da família unida - ‘finalmente isto vai correr tudo muito bem’ - e pensam logo uma coisa delirante que é: ‘estes miúdos que não me conhecem de lado nenhum vão-me adorar’. E muitas vezes são postos no lugar pelos enteados”, explica o psiquiatra. O mais ingrato desta situação dúbia é que o padrasto tem de gostar dos enteados, embora estes não tenham de gostar dele.

Um dos problemas enfrentados é que “há pouca história destas novas famílias e, por isso, não há ainda modelos alternativos disponíveis”, diz Gameiro. Cabe assim às mulheres decidirem qual o espaço de actuação do padrasto. (...) Nestes contextos, a relação entre padrastos e enteados depende sempre de factores externos. Além da mãe, cabe sempre ao pai biológico determinar até onde o padrasto consegue ir. “A adaptação é mais fácil quando o lugar do pai biológico está vago, não há confronto. Mesmo que esteja vivo. Nestas situações, o padrasto assume-se e ocupa o espaço”, afirma Susana Atalaia porque “mais do que ocupar um lugar deixado vago pelo pai, nos tempos que correm, o principal desafio lançado ao padrasto é o de construir o seu próprio lugar na nova família”. (*Expresso de 16 de Maio de 2009*)

PRIMEIRA PERGUNTA (2 valores)

Intitule o texto e elabore uma síntese do mesmo.

SEGUNDA PERGUNTA (2 valores)

Explique o sentido no texto das seguintes expressões ou palavras:

“fragilizados”, “afeição”, “enteados”, “são postos no lugar”

TERCEIRA PERGUNTA (2 valores):

Desenvolva o seguinte assunto: “Mudanças sociais e novos modos de relacionamento hoje”

QUARTA PERGUNTA (2 valores):

-Escreva a primeira pessoa de singular do presente de conjuntivo dos seguintes verbos: ir, agir, dar.

-Escreva a terceira pessoa de singular do pretérito perfeito dos seguintes verbos: dizer, vir, fazer.

-Complete as seguintes frases, utilizando a forma verbal pertinente:

-Quando encontrar um percurso que (ser) interessante, faço uma proposta concreta.

-Aceitaremos as suas desculpas embora ele não (parecer) sincero.

QUINTA PERGUNTA:

A língua portuguesa e a Galiza

PORTUGUÉS

PROVAS DE AUDIÇÃO (1 ponto)

1) Responda as seguintes questões a partir da audição (cada uma representa 0.25 valores):

- a) Que projeto-lei levanta dúvidas entre os socialistas?
- b) Cite duas medidas pouco consensuais que inclui o documento a ser votado.
- c) Qual é o receio a propósito da pílula do dia seguinte?
- d) Onde coloca o equilíbrio da questão o Dr. Alberto Martins?

PORTUGUÉS

OPCIÓN 1

Aquela que é considerada por muita gente como a melhor esplanada de Lisboa tem os dias contados: a Câmara quer substituí-la por “um restaurante de muita qualidade”. No topo de um mercado desactivado situado na Calçada do Marquês de Tancos, nas proximidades da Rua da Madalena e da Baixa, este bar tem uma das melhores vistas de Lisboa. O casario e o Tejo estendem-se aos seus pés, para deleite de todos quantos visitam o local. O ambiente descontraído, com puffs, sofás e espreguiçadeiras, fazem o resto.

Na imprensa e na blogosfera os elogios sucedem-se desde que o bar abriu, no Verão de 2007: “Uma paisagem que até corta a respiração”; “Parece um crime o local não ter sido sempre assim”; “Neste espaço namora-se a cidade em todo o seu esplendor”. A clientela é variada: muitos turistas, nacionais e estrangeiros, e diferentes tribos urbanas esparramam-se por aqui a partir do final da tarde para beber um copo ou comer qualquer coisa ligeira. Um dos quatro sócios do espaço, T.C.P., explica que quando se instalaram no topo do mercado já sabiam que se tratava de uma estadia precária.

Mas as obras para reconverter o edifício num silo automóvel e para nele instalar um elevador para facilitar o acesso ao Castelo de S. Jorge foram tardando, e o local foi ganhando fama. Embora ainda não tenha data de arranque, este poderá ser o último Verão do bar. “Haverá 204 lugares de estacionamento, um supermercado no rés-do-chão e, no topo, um restaurante de muita qualidade”, explica um dos administradores da Empresa Municipal de Estacionamento de Lisboa.

Os sócios do espaço poderão candidatar-se à sua exploração, dependendo das condições. Outra sócia, C. F., entende que um restaurante de luxo acabará com o “uso democrático” do espaço, agora aberto a todos. “Contamos com a mobilização dos clientes”, diz, em jeito de pedido.

(<http://jornal.publico.clix.pt/noticia/05-09-2009/melhor-esplanada-de-lisboa-com-os-dias-contados-seguese-restaurante-de-qualidade-17729101.htm>)

PRIMEIRA PERGUNTA (2 valores)

Intitule o texto e elabore uma síntese do mesmo.

SEGUNDA PERGUNTA (2 valores)

Explique o sentido no texto das seguintes expressões ou palavras:

“esplanada”, “topo”, “silo automóvel”, “rés-do-chão”

TERCEIRA PERGUNTA (2 valores)

Desenvolva o seguinte assunto: “Mudanças sociais e aproveitamento de espaços públicos hoje”

QUARTA PERGUNTA (2 valores)

-Escreva a terceira pessoa de singular do pretérito perfeito dos seguintes verbos: querer, trazer, pôr

-Escreva a primeira pessoa de singular do presente de conjuntivo dos seguintes verbos: ler, dar, ouvir

-Complete as seguintes frases, utilizando a forma verbal pertinente:

– Embora não (saber) falar bem inglês, irei de viagem a Edimburgo no outono.

– Será útil nós (continuar) nesta situação?

QUINTA PERGUNTA (2 valores)

A língua portuguesa e a Galiza.

PORTUGUÉS

OPCIÓN 2

Cansaço, problemas de concentración e irritabilidade são sintomas que os especialistas associam à síndrome pós-férias, que nesta altura do ano afecta quem, depois de um período de descanso, tem de voltar ao trabalho e à rotina do dia-a-dia.

Segundo um documento de recomendações que a Sociedade Espanhola de Medicina da Família e Comunitária (SEMFC) publica anualmente por esta altura, todas as pessoas sofrem desta síndrome, quando depois de um período de desconstracção se vêem obrigadas a regressar à rotina laboral, que normalmente está associada a uma série de outras rotinas, o que “desencadeia um estado de ansiedade”.

Para Madalena Lobo, psicóloga clínica especializada em perturbações de ansiedade, esta síndrome, é, no fundo, uma “versão mais alargada da sensação que as pessoas sentem Domingo à noite, de ter que voltar ao trabalho, que nos deixa a todos um pouco ‘em baixo’”.

A adaptação do organismo à nova realidade de ter de regressar ao trabalho é tanto mais complicada, quanto maior for o período de descanso: “Voltar à rotina depois das férias quer dizer que o organismo tem de adaptar-se a um novo horário de deitar, levantar e à hora limitada de refeição no trabalho, etc.”.

As pessoas, explica, são confrontadas com “uma necessidade de mobilização a todos os níveis que induz uma reacção de stress” muito grande: “Esta adaptação súbita e brutal, que o organismo tem de fazer para passar de um ritmo de aceleração para outro completamente diferente faz com que as pessoas se sintam mal” e apresentem alguns dos sintomas acima referidos.

Já Telmo Baptista, presidente da comissão instaladora da Ordem dos Psicólogos, explica que o que as pessoas sentem no regresso ao trabalho é “apenas um processo de readaptação”, considerando “exagerado falar-se em depressão pós-férias”. (...) Segundo este especialista, quem vai uma semana de férias, “se calhar nem teve tempo de desacelerar o ritmo de trabalho e não terá sequer manifestações de stress pós-férias”. (...)

Segundo a psicoterapeuta para tornar o regresso ao trabalho “menos penoso”, o melhor que as pessoas têm a fazer é “um ‘fade out’ das férias, ou seja, reservar dois a três dias para, progressivamente, começarem a reajustar os seus ritmos para voltar a encontrar o seu ritmo biológico”. Isto quer dizer, “de uma forma gradual, começar a levantar-se perto da hora que vão ter que levantar-se, deitar-se mais cedo, começar a modificar hábitos alimentares, reorganizar algumas coisas para a reentrada e estruturar mentalmente as rotinas”, precisa.

http://dn.sapo.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=1347831

PRIMEIRA PERGUNTA (2 valores)

Intitule o texto e elabore uma síntese do mesmo.

SEGUNDA PERGUNTA (2 valores)

Explique o sentido no texto das seguintes expressões ou palavras:

“desconstracção”, “em baixo”, “refeição”, “se calhar”

TERCEIRA PERGUNTA (2 valores)

Desenvolva o seguinte assunto: “O mundo actual e os novos problemas”

QUARTA PERGUNTA (2 valores):

Corrija o seguinte texto:

Verificase que fôra da sala de aula, profesores, alunos e funcionarios falam crioulo. E plausível cuestionar se a fronteira entre o espazo exterior e interior a sala de aula, em cualquier nivel de ensino, produce, efectivamente, a pasagem para o outro idioma, legalmente, pelo menos para ja, a penas o português. A esta questão compleja asociam-se algumas outras.

QUINTA PERGUNTA (2 valores):

A língua portuguesa na África

PORTUGUÉS

PROVAS DE AUDIÇÃO (1 ponto)

2) Responda as seguintes questões a partir da audição (cada uma representa 0.25 valores):

- a) Em que faixa se regista a taxa mais elevada de infectados com o HIV em Washington?
- b) Que taxa de seropositivos pode atingir entre a população residente?
- c) Que percentagem paga a Administração dos tratamentos médicos da população em risco?
- d) Em que consistiu o programa em que se gastaram 650 mil dólares?

Criterios de Avaliación / Corrección

CONVOCATORIA DE XUÑO

OPCIÓN 1

PRIMEIRA PERGUNTA (2 valores)

Con esta pregunta preténdese avaliar a comprensión do texto e a capacidade que o alunado ten para sintetizalo, indicando o tema e unha reescrita que o condense.

SEGUNDA PERGUNTA (2 valores)

Por cada palabra ou expresión ben definida serán concedidos 0'5 puntos. Preténdese valorar que o alumno ou a aluna coñeza o significado que ten no texto a palabra indicada e que teña capacidade para explicar o seu significado. Non será válida a resposta cando só conteña sinónimos ou tradución a outra lingua.

TERCEIRA PERGUNTA (2 valores)

Con esta cuestión quérese avaliar a capacidade do alunado para elaborar un xuízo crítico, ben organizado e argumentado, sobre o asunto indicado. Preténdese observar igualmente a súa competencia para expresar eses xuízos nunha composición organizada e cunha expresión lingüística correcta e eficaz. Concederanse 2 puntos cando a redacción exprese con claridade as opinións, presente teses e argumentos de xeito ordenado, haxa boa organización e secuenciamento lóxico, posúa unha estrutura progresiva e a expresión sexa fluída.

Concederanse 1,5 puntos cando a redacción presente algunha confusión, ambigüidade ou incongruencia na expresión, repetición de ideas -aínda que estean expostas con claridade-, haxa unha organización pouco rixida do texto, os argumentos non estean ben ordenados e a expresión non sexa fluída.

Concederase 1 punto cando a redacción sexa deficiente, non se expresen con orde nin claridade as opinións, haxa pouca organización do contido, as ideas aparezan confusas e mal ligadas e a redacción non teña un secuenciamento lóxico.

Concederanse 0,5 puntos cando a redacción e a organización do texto sexan deficientes, haxa repeticións innecesarias, o texto non teña cohesión e resulte difícil a comprensión da intención comunicativa.

Non se concederán puntos cando a redacción sexa moi deficiente, non haxa organización do texto e as ideas aparezan dispersas e inconexas.

QUARTA PERGUNTA (2 valores)

Preténdese avaliar os coñecementos lingüísticos do alunado, gramaticais e particularmente ortográficos. Concederase 0,15 puntos por cada unha das solucións correctas.

QUINTA PERGUNTA (2 valores)

Preténdese que o alunado mostre coñecemento

sobre a presenza do portugués no continente africano, indicando os países en que é oficial e as principais peculiaridades da lingua portuguesa neses territorios. Así mesmo valoraranse contributos sobre número aproximado de falantes e os elementos socio-lingüísticos mais importantes dos espazos indicados.

Finalmente, tamén se valorará a corrección lingüística do exame, polo que sobre a cualificación global se poderán descontar até un máximo de 2 puntos por erros ortográficos. Os erros poderán ser:

-Moi graves: Aquelas solucións alleas ao sistema lingüístico do portugués. Descontaranse 0,2 puntos.

-Graves: Solucións ortográficas contrarias ás normas lingüísticas utilizadas. Acentuación diacrítica. Descontaranse 0,1 puntos.

-Leves: Solucións alleas aos diferentes estándares vixentes. Acentuación non diacrítica. Penalizaranse con 0,05 puntos.

OPCIÓN 2

PRIMEIRA PERGUNTA (2 valores)

Con esta pregunta preténdese avaliar a comprensión do texto e a capacidade que o alunado ten para sintetizalo, indicando o tema e unha reescrita que o condense.

SEGUNDA PERGUNTA (2 valores)

Por cada palabra ou expresión ben definida serán concedidos 0'5 puntos. Preténdese valorar que o alumno ou a aluna coñeza o significado que ten no texto a palabra indicada e que teña capacidade para explicar o seu significado. Non será válida a resposta cando só conteña sinónimos ou tradución a outra lingua.

TERCEIRA PERGUNTA (2 valores)

Con esta cuestión quérese avaliar a capacidade do alunado para elaborar un xuízo crítico, ben organizado e argumentado, sobre o asunto indicado. Preténdese observar igualmente a súa competencia para expresar eses xuízos nunha composición organizada e cunha expresión lingüística correcta e eficaz. Concederanse 2 puntos cando a redacción exprese con claridade as opinións, presente teses e argumentos de xeito ordenado, haxa boa organización e secuenciamento lóxico, posúa unha estrutura progresiva e a expresión sexa fluída.

Concederanse 1,5 puntos cando a redacción presente algunha confusión, ambigüidade ou incongruencia na expresión, repetición de ideas -aínda que estean expostas con claridade-, haxa unha organización pouco rixida do texto, os argumentos non estean ben ordenados e a expresión non sexa fluída.

Criterios de Avaliación / Corrección

Concederáse 1 punto cando a redacción sexa deficiente, non se expresen con orde nin claridade as opinións, haxa pouca organización do contido, as ideas aparezan confusas e mal ligadas e a redacción non teña un secuenciamento lóxico.

Concederáse 0,5 puntos cando a redacción e a organización do texto sexan deficientes, haxa repeticións innecesarias, o texto non teña cohesión e resulte difícil a comprensión da intención comunicativa.

Non se concederán puntos cando a redacción sexa moi deficiente, non haxa organización do texto e as ideas aparezan dispersas e inconexas.

QUARTA PERGUNTA (2 valores)

Concederáse 0,50 puntos por cada forma verbal correcta.

Acceso ao documento de audio:

<http://ciug.cesga.es/docs/audio/portuguesxun09.mp3>

QUINTA PERGUNTA (2 valores)

Preténdese que o alumnado mostre o seu coñecemento do pasado e do presente da lingua portuguesa e expoña a situación e o estado das relacións lingüísticas existentes entre as comunidades en foco

Finalmente, tamén se valorará a corrección lingüística do exame, polo que sobre a cualificación global se poderán descontar até un máximo de 2 puntos por erros ortográficos. Os erros poderán ser:

-Moi graves: Aquelas solucións alleas ao sistema lingüístico do portugués. Descontaranse 0,2 puntos.

-Graves: Solucións ortográficas contrarias ás normas lingüísticas utilizadas. Acentuación diacrítica. Descontaranse 0,1 puntos.

-Leves: Solucións alleas aos diferentes estándares vixentes. Acentuación non diacrítica. Penalizaranse con 0,05 puntos.

CONVOCATORIA DE SETEMBRO

OPCIÓN 1

PRIMEIRA PERGUNTA (2 valores)

Con esta pregunta preténdese avaliar a comprensión do texto e a capacidade que o alumnado ten para sintetizalo, indicando o tema e unha reescrita que o condense.

SEGUNDA PERGUNTA (2 valores)

Por cada palabra ou expresión ben definida serán concedidos 0'5 puntos. Preténdese valorar que o alumno ou a alumna coñeza o significado que ten no texto a palabra indicada e que teña capacidade para explicar o seu significado. Non será válida a resposta cando só conteña sinónimos ou tradución a outra lingua.

TERCEIRA PERGUNTA (2 valores)

Con esta cuestión quérese avaliar a capacidade do alumnado para elaborar un xuízo crítico, ben organizado e argumentado, sobre o asunto indicado. Preténdese observar igualmente a súa competencia para expresar eses xuízos nunha composición organizada e cunha expresión lingüística correcta e eficaz. Concederáse 2 puntos cando a redacción exprese con claridade as opinións, presente teses e argumentos de xeito ordenado, haxa boa organización e secuenciamento lóxico, posúa unha estrutura progresiva e a expresión sexa fluída.

Concederáse 1,5 puntos cando a redacción presente algunha confusión, ambigüidade ou incongruencia na expresión, repetición de ideas -aínda que estean expostas con claridade-, haxa unha organización pouco rixida do texto, os argumentos non estean ben ordenados e a expresión non sexa fluída.

Concederáse 1 punto cando a redacción sexa deficiente, non se expresen con orde nin claridade as opinións, haxa pouca organización do contido, as ideas aparezan confusas e mal ligadas e a redacción non teña un secuenciamento lóxico.

Concederáse 0,5 puntos cando a redacción e a organización do texto sexan deficientes, haxa repeticións innecesarias, o texto non teña cohesión e resulte difícil a comprensión da intención comunicativa.

Non se concederán puntos cando a redacción sexa moi deficiente, non haxa organización do texto e as ideas aparezan dispersas e inconexas.

QUARTA PERGUNTA (2 valores)

Concederáse 0,25 puntos por cada forma verbal correcta.

QUINTA PERGUNTA (2 valores)

Preténdese que o alumnado mostre o seu coñecemento do pasado e do presente da lingua portuguesa e expoña

Criterios de Avaliación / Corrección

a situación e o estado das relacións lingüísticas existentes entre as comunidades en foco

Finalmente, tamén se valorará a corrección lingüística do exame, polo que sobre a cualificación global se poderán descontar até un máximo de 2 puntos por erros ortográficos. Os erros poderán ser:

-Moi graves: Aquelas solucións alleas ao sistema lingüístico do portugués. Descontaranse 0,2 puntos.

-Graves: Solucións ortográficas contrarias ás normas lingüísticas utilizadas. Acentuación diacrítica. Descontaranse 0,1 puntos.

-Leves: Solucións alleas aos diferentes estándares vixentes. Acentuación non diacrítica. Penalizaranse con 0,05 puntos.

OPCIÓN 2

PRIMEIRA PERGUNTA (2 valores)

Con esta pregunta preténdese avaliar a comprensión do texto e a capacidade que o alunado ten para sintetizalo, indicando o tema e unha reescrita que o condense.

SEGUNDA PERGUNTA (2 valores)

Por cada palabra ou expresión ben definida serán concedidos 0'5 puntos. Preténdese valorar que o aluno ou a aluna coñeza o significado que ten no texto a palabra indicada e que teña capacidade para explicar o seu significado. Non será válida a resposta cando só conteña sinónimos ou tradución a outra lingua.

TERCEIRA PERGUNTA (2 valores)

Con esta cuestión quérese avaliar a capacidade do alunado para elaborar un xuízo crítico, ben organizado e argumentado, sobre o asunto indicado. Preténdese observar igualmente a súa competencia para expresar eses xuízos nunha composición organizada e cunha expresión lingüística correcta e eficaz. Concederanse 2 puntos cando a redacción exprese con claridade as opinións, presente teses e argumentos de xeito ordenado, haxa boa organización e secuenciamento lóxico, posúa unha estrutura progresiva e a expresión sexa fluída.

Concederanse 1,5 puntos cando a redacción presente algunha confusión, ambigüidade ou incongruencia na expresión, repetición de ideas -aínda que estean

expostas con claridade-, haxa unha organización pouco rixida do texto, os argumentos non estean ben ordenados e a expresión non sexa fluída.

Concederase 1 punto cando a redacción sexa deficiente, non se expresen con orde nin claridade as opinións, haxa pouca organización do contido, as ideas aparezan confusas e mal ligadas e a redacción non teña un secuenciamento lóxico.

Concederanse 0,5 puntos cando a redacción e a organización do texto sexan deficientes, haxa repeticións innecesarias, o texto non teña cohesión e resulte difícil a comprensión da intención comunicativa.

Non se concederán puntos cando a redacción sexa moi deficiente, non haxa organización do texto e as ideas aparezan dispersas e inconexas.

QUARTA PERGUNTA (2 valores)

Preténdese avaliar os coñecementos lingüísticos do alunado, gramaticais e particularmente ortográficos. Concederase 0,14 puntos por cada unha das solucións correctas.

QUINTA PERGUNTA (2 valores)

Preténdese que o alunado mostre coñecemento sobre a presenza do portugués no continente africano, indicando os países en que é oficial e as principais peculiaridades da lingua portuguesa neses territorios. Así mesmo valoraranse contributos sobre número aproximado de falantes e os elementos socio-lingüísticos mais importantes dos espazos indicados.

Finalmente, tamén se valorará a corrección lingüística do exame, polo que sobre a cualificación global se poderán descontar até un máximo de 2 puntos por erros ortográficos. Os erros poderán ser:

-Moi graves: Aquelas solucións alleas ao sistema lingüístico do portugués. Descontaranse 0,2 puntos.

-Graves: Solucións ortográficas contrarias ás normas lingüísticas utilizadas. Acentuación diacrítica. Descontaranse 0,1 puntos.

-Leves: Solucións alleas aos diferentes estándares vixentes. Acentuación non diacrítica. Penalizaranse con 0,05 puntos.

Acceso ao documento de audio:

<http://ciug.cesga.es/docs/audio/portuguesset09.mp3>